

Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.

Na pacata aldeia de Santa Clara-a-Velha vive-se a pureza da mística Alentejana, e é ela que dá o nome à barragem, o grande lago inesperado da imensa serra do vasto concelho de Odemira. A presença constante da água e as vistas desafogadas sobre um Alentejo montanhoso dão ainda mais brilho a um passeio perfeito para toda a família.

O percurso entre Santa Clara e a barragem é dominado pela albufeira e pela ribeira, nome localmente dado ao rio Mira. A Barragem de Santa Clara foi concebida para beneficiar cerca de 12000 hectares de terreno, embora sirva também o consumo público. Mandada construir pelo Estado Novo, a albufeira é uma das maiores da Europa. No percurso junto ao rio, a jusante da barragem, a vegetação ribeirinha inclui acácia, mimosa, choupo, freixo, salgueiro, juncos e atúbuas. Os agriões e o poejo, plantas usadas na gastronomia local, atapetam os troços menos profundos do rio, fora da época das cheias. Os remansos mais profundos estão cobertos por nenúfares. Nos terrenos mais férteis, junto ao rio, há hortas e pomares de laranjeiras, figueiras e oliveiras. As aves marcam este percurso, cheio de bons habitats para alimentação e nidificação, embora a primazia caiba à pega-azul (localmente designado de charneco). A aldeia de Santa Clara merece uma paragem com tempo. É quase obrigatório comprar produtos locais únicos, como o excelente mel e aguardente de medronho. À entrada da aldeia, vale a pena parar na fonte do Azinhal, data de 1882 e restaurada em 1995. É um óptimo local para piqueniques e a água é de excelente qualidade. A Igreja de Santa Clara de Assis, é da primeira metade do século XVI (embora os altares da talha dourada sejam do século XVIII). É um edifício de arquitectura religiosa manuelina, barroca, vernácula típica da

Ordem de Santiago de Espada à qual este edifício pertenceu. Poucas centenas de metros após ter deixado a aldeia, encontra-se a Ponte D.Maria, concluída por volta de 182. Esta ponte situa-se numa antiga via romana que ligava Arandis (Garvão) a Ossónoba (Faro) com um outro ramal para Pax Julia (Beja), razão pela qual também é conhecida por ponte romana.

REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Circule apenas nos trilhos sinalizados.
-  A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
-  Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

SOS

Emergência: 112

GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: **rotavicentina.com**

AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

E: info@rotavicentina.com

T: (+351) 283 327 669

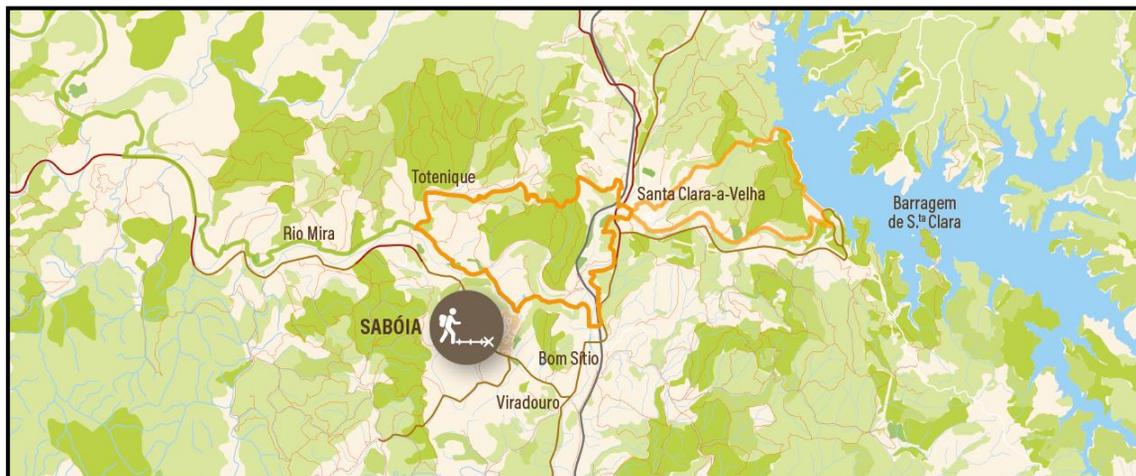
M: (+351) 969 275 975



DE SANTA CLARA À BARRAGEM

PERCURSO CIRCULAR | 10 KM

Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.



DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Passando pela igreja, vire à direita em direcção ao rio. Antes deste, siga pela esquerda (separando-se do outro percurso circular – A caminho de Totenique) e continue pela Avenida Engenheiro Amaro da Costa. À saída da aldeia, siga sempre na mesma margem do rio, que leva por lindos campos agrícolas, para dentro do vale. Depois de uma curta subida, desça novamente e encontre de frente o paredão da Barragem de Santa Clara. Junto a este, vire à direita e suba, em curvas, até à barragem. Atravesse-a e conheça a praia fluvial instalada no espelho de água. Prossiga por um trilho à beira da barragem durante cerca de 1,5 km. No fim, o caminho afasta-se da margem e sobe por um eucaliptal. Chegado ao cimo, atravesse o cruzamento, e siga na mesma direcção, subindo ainda mais até ter uma vista larga sobre a aldeia de Santa Clara e, ao longe, a Serra de Monchique. Desça para Santa Clara. Nesta parte do percurso, existe pouco sinalização mas o trajecto é óbvio. Depois de passar a unidade de turismo Herdade do Azinhal, vire à direita. Um pequeno trilho leva a uma linda fonte empedrada, com belas sombras, antes de entrar de novo na aldeia.

Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso



FICHA TÉCNICA

Extensão: 10 km

Duração aproximada: 3 h

Desnível acumulado: 200 m

Grau de dificuldade: Fácil

Altitude max. / min.: 210 m / 50 m

Época aconselhada: Setembro a Junho

ONDE COMEÇAR?

Santa Clara-a-Velha : à entrada da aldeia, junto ao posto de turismo.

AVISOS IMPORTANTES

Antes da Herdade do Azinhal, a meio da descida vindo da barragem para Santa Clara (ao longo de 1,3 km) o percurso tem apenas uma marca no início e no final do troço, de forma a acautelar os interesses do proprietário. O caminho é linear e não apresenta dúvidas.

DICAS

Abastecimento durante o percurso: Na aldeia de Santa Clara-a-Velha existe uma mercearia ideal para se abastecer antes da caminhada.

Pode combinar este percurso com o percurso circular A Caminho de Totenique.

Tome um banho refrescante na Praia Fluvial da Barragem de Santa Clara ou mais à frente, antes do trilho se afastar da barragem.

Faça um piquenique na fonte, já na fase final do percurso, antes de regressar à aldeia.

